


# A MATEMÁTICA EM PRÁTICAS LÚDICAS EDUCATIVAS NO PROCESSO ENSINOAPRENDIZADO DE CRIANÇAS DOS ANOS INICIAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL

MATHEMATICS IN EDUCATIONAL PLAYFUL PRACTICES IN THE TEACHING-LEARNING PROCESS OF CHILDREN IN THE EARLY YEARS IN ELEMENTARY SCHOOL

 <https://orcid.org/0000-0003-1051-3611> Joana Nély Marques Bispo<sup>A</sup>

<sup>A</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Recebido em: 28.12.2022 | Aceito em: 27.01.2023

Correspondência: [bisjoana@gmail.com](mailto:bisjoana@gmail.com)

## Resumo

O presente artigo tem como objetivo relatar as práticas lúdicas educativas de uma professora realizadas com crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental em uma escola da rede pública do município de Niterói, no estado do Rio de Janeiro; tendo como destaque a disciplina Matemática desenvolvida de forma interdisciplinar e transdisciplinar. Este relato expõe as possibilidades do processo *ensinoaprendizado* sob a metodologia nos/dos/com os cotidianos de autoria de Nilda Alves (2002, 2007, 2008 e 2015). Para delinear as ações lúdicas educativas serão utilizadas narrativas das crianças do 4º ano de escolaridade, imagens e descrições de cada atividade. Os resultados se referem aos aspectos positivos de uma pedagogia brincante com a fração na culinária, para isso foi feita no refeitório da escola uma pizza de rúcula, foi usado o dinheiro com o mercadinho, igualmente utilizamos o tabuleiro da multiplicação, assim como um vídeo da cultura indígena e o estudo de figuras geométricas planas mediante grafismo indígena brasileiro; exemplificando que é possível transformar as aulas em momentos de experiências marcantes.

**Palavras-chave:** Prática lúdica educativa; Matemática; Interdisciplinaridade; Transdisciplinaridade.

## Abstract

This article aims to report the ludic educational practices of a teacher carried out with children in the early years of Elementary School in a public school in the city of Niterói, in the state of Rio de Janeiro; highlighting the subject Mathematics developed in an interdisciplinary and transdisciplinary way. This report exposes the possibilities of the teaching-learning process under the methodology in/of/with the everyday authored by Nilda Alves (2002, 2007, 2008 and 2015). To delineate the educational ludic actions, narratives of children in the 4th year of schooling, images and descriptions of each activity will be used. The results refer to the positive aspects of a playful pedagogy with the fraction in cooking, for this an arugula pizza was made in the school cafeteria, money from the grocery store was used, we also used the multiplication board, as well as a video of indigenous culture and the study of flat geometric figures through Brazilian indigenous graphics; exemplifying that it is possible to transform classes into moments of remarkable experiences.

**Keywords:** Educational playful practice; Mathematics; Interdisciplinarity; Transdisciplinarity.



## Introdução

A experiência apresentada neste relato se refere às práticas lúdicas educativas numa perspectiva qualitativa do processo *ensinoaprendizado*<sup>i</sup> entendendo que o ensino e o aprendizado estão indissociáveis, constituindo ações pedagógicas onde as crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental são as protagonistas, tendo como destaque a disciplina Matemática com os conceitos apreendidos de forma interdisciplinar e transdisciplinar.

Com o intuito de investir em momentos lúdicos de estudos, a disciplina Matemática foi associada aos temas pertinentes, com aspecto interdisciplinar por percorrer diversas disciplinas no ato de *ensinaraprender* numa ação complementar; e com proposta de caráter transdisciplinar por ir além da disciplina. Para tanto, mediamos o desenvolvimento da cooperação, a interação, a consciência de consumo, o direito do consumidor/a, o raciocínio lógico, o exercício da cidadania, o respeito ao próximo, o entendimento das funções dos/as profissionais de estabelecimento comercial e da escola, no que tange as cozinheiras, a alimentação saudável, a preservação do meio ambiente, a cultura brasileira indígena, como também o *espaçotempo* numa compreensão que articula aspectos econômico, político e *sociocultural*.

A metodologia nos/dos/com os cotidianos criada por Nilda Alves (2002, 2007, 2008 e 2015) salienta a atitude de sentir o ambiente escolar em todos os sentidos humanos: paladar, tato, audição, olfato e visão, no qual os sujeitos interagem com a escola. Portanto, essa metodologia norteou este relato de experiência para exemplificar as possibilidades de se perceber o cotidiano escolar e seus sujeitos. Neste contexto, para delinear as ações lúdicas educativas no cotidiano escolar foram utilizadas narrativas das crianças do 4º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública no município de Niterói, estado do Rio de Janeiro, bem como imagens e descrições de cada atividade proposta.

Nas premissas sobre o cotidiano escolar é possível observar os/as *praticantespensantes*<sup>ii</sup>, ou seja, todas as pessoas que habitam as escolas fazem parte do processo *ensinoaprendizado*, traçando suas táticas para executarem suas ações com todos os sentidos. Segundo Certeau (2001, p. 47), essas táticas são gestadas em “maneiras de fazer” que se constituem em:

[...] vitórias do “fraco” sobre o mais “forte” (os poderosos, a doença, a violência das coisas ou de uma ordem, etc.), pequenos sucessos, artes de dar golpes, astúcias de “caçadores”, [...] simulações polimorfos, achados que provocam euforia, tanto poéticos quanto bélicos. [...] Essas táticas manifestam igualmente a que ponto a inteligência é indissociável dos combates e dos prazeres cotidianos que articula.

Os principais objetivos das práticas lúdicas educativas evidenciadas neste relato de experiência são: ressignificar o processo *ensinoaprendizado* dos conceitos matemáticos, de modo interdisciplinar e transdisciplinar, estimular a criatividade e o trabalho em grupo na construção do conhecimento coletivo e individual por meio de metodologia ativa<sup>iii</sup>.

Agir em prol da alfabetização matemática é auxiliar as crianças a lidarem com o mundo matemático, tendo o domínio dos símbolos e significados. Posto isto, tal procedimento sendo de maneira lúdica torna o momento divertido, inédito, produtivo e, sobretudo, condizente ao universo infantil. Segundo Bispo (2019, p.128): “(...) é possível *ensinaraprender* brincando e motivando as/os estudantes no viés de construção de saberes, com promoção de experiências entre os pares (...)”.

As práticas lúdicas no ambiente escolar articulam conteúdos ao âmbito infantil, propiciando experiências para a vida cotidiana; favorecem a estruturação do pensamento e o desenvolvimento lógico; projetando a aplicabilidade do conhecimento matemático em consumo, cálculos em diversos períodos da vida e resolução de situações problemas.

Neste sentido, pensando sobre a Matemática na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) o seguinte acerto respalda a aquisição de conhecimento matemático enfatizando sua importância: “o conhecimento matemático é necessário para todos os alunos da Educação Básica, seja por sua grande aplicação na sociedade contemporânea, seja pelas suas potencialidades na formação de cidadãos críticos, cientes de suas responsabilidades sociais”. (BRASIL, 2017, p 263).

As ações lúdicas educativas encaminhadas em turmas do 4º ano do Ensino Fundamental enfocam nos estudos da Matemática: a educação financeira remetendo ao uso adequado do dinheiro, as operações matemáticas: adição, subtração, multiplicação e divisão; a fração e a geometria com olhar de integração curricular mediante articulações interdisciplinares e transdisciplinares.

### ***Momentos lúdicos de ensinoaprendizado***

A primeira prática lúdica educativa se refere ao mercadinho dentro da sala de aula promovendo a compreensão de operações matemáticas, quadro valor de lugar do SND<sup>iv</sup>, tipos de mercado nos bairros dos/as alunos/as, profissões no mercado (propagandista, caixa e gerente), tipos de produtos e suas validades, sistema monetário brasileiro, tabela, oralidade,

produção textual coletiva, democracia com votação da turma para ser decidido o nome do mercado, educação financeira (uso consciente do dinheiro pelos/as consumidores/as), estratégia de compra, relação pessoal entre alunos/as; e sobretudo, o protagonismo infantil<sup>v</sup>. Os materiais usados foram dinheirinho de brinquedo, diversos produtos para venda, papel, lápis, borracha, quadro e piloto de quadro. Segue a frente a tabela criada pela turma e narrativas de alunos.

Imagem 1- Tabela do mercado 4C

MERCADO 4C	
CARTINHA	R\$ 3,00
BALA	R\$ 1,00
RÉGUA	R\$ 3,00
ESPELHO	R\$ 15,00
NARIZ DO PALHAÇO	R\$ 5,00
BISCOITO	R\$ 4,00
APONTADOR	R\$ 2,00
BORRACHA	R\$ 2,00
LÁPIS	R\$ 7,00
ADESIVO	R\$ 3,00
BEXIGA	R\$ 2,00

MERCADO SOUZA CASTELLO	
MERCADO DO 2º	
MERCADO NOVO	
MERCADO DA JIANÁ	
MERCADO 4C	
DOM ATACANISTA	
MERCADO DA JOANINHA	
MERCADO DO SÃO JOÃO	
MERCADO DOS ANJOS	
UNI ATACABISTA	
MERCADO DOS AMIGOS	
MERCADO FLAMENGUISTA	
MERCADO REAL	
ATACABÃO	

Fonte: Arquivo pessoal. Ano: 2022

As narrativas<sup>vi</sup> a seguir são de dois alunos que desejaram ser propagandistas da turma 4C para motivar as compras dos produtos com o dinheirinho. É importante dizer que tudo comprado realmente ficou para os/as consumidores/as, ou seja, os/as alunos/as ao fazerem as compras.

*A cartinha é de alta qualidade por R\$ 3,00. A bala é bem boa por R\$ 1,00; baratinho. A régua por R\$ 3,00 para usar ao desenhar. O espelho para se ver por R\$ 15,00. Nariz de palhaço para se divertir por R\$ 5,00. Biscoito bem bom por R\$ 4,00. Apontador de alta qualidade R\$ 2,00 bem baratinho, né? Borracha R\$ 2,00 também bem barato. Lápis R\$ 7,00. Adesivo R\$ 3,00. Bexiga R\$ 2,00. Tudo bem barato para vocês comprarem. Aproveitem! Vocês não vão se arrepender.*

Para complementar a explanação desta atividade utilizou-se a imagem com o intuito de evidenciar os produtos que poderiam ser comprados na mesa da professora. Todos os produtos foram pensados para atrair o interesse dos/as estudantes.

Imagem 2- Produtos para compras

*Revista Interinstitucional Artes de Educar*. Rio de Janeiro, v.9, n.1- p.306-317, jan-abr 2023: “**Dossiê: Processos formativos na docência de professores (as) que ensinam Matemática na Educação Infantil e/ou anos iniciais do Ensino Fundamental**” DOI: <https://doi.org/10.12957/riae.2023.70312>



Fonte: Arquivo pessoal. Ano: 2022

Esta prática vinculou assuntos das disciplinas de Matemática, História, Geografia e Língua Portuguesa ao eixo interdisciplinar com educação financeira, pretendendo exercitar a consciência sobre o atual sistema monetário brasileiro, com a finalidade de construir o entendimento a respeito do poder aquisitivo, a qualidade de produtos, o planejamento de compras, a interpretação da própria vida financeira, as operações matemáticas: adição e subtração, a menção aos bairros em que as crianças moram, a leitura e a interpretação de tabela.

Tal atividade também se reporta ao caráter transdisciplinar pelo fato de ressaltar os tipos de profissões e suas funções para o funcionamento do mercado e o comportamento do consumidor/a ao verificar a qualidade dos produtos para comprar. Cabe informar o interesse que essa prática despertou nas alunas e nos alunos pelo debate de gêneros, ao destacarem que geralmente são mulheres que estão no caixa dos estabelecimentos e homens fazendo as propagandas nos mercados com o microfone. Nesta ocasião, a igualdade de direitos entre os gêneros foi discutida a partir da roda de conversa.

Os projetos, palestras, debates e iniciativas sobre as questões de gêneros que vêm ocorrendo nos/dos/com os cotidianos de muitas escolas, têm possibilitado estratégias de enfrentamento necessárias aos tempos conservadores atuais. (...) O objetivo de tais atividades é a de valorizar a figura da mulher ao longo da história para que as meninas se sentiam mais empoderadas<sup>vii</sup> e os meninos as respeitem mais. (SEPULVEDA & SEPULVEDA, 2019, p. 73-74)

É nítido perceber que o cotidiano de cada estudante faz parte de seu conhecimento de mundo e ampliá-lo é papel da escola, por isso embasada no princípio de Paulo Freire (2003, p.11) “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, ou seja, as vivências são o alicerce para qualquer construção de conhecimento. Por esse motivo, o planejamento e a execução do plano de aula precisam reverberar esta premissa assumindo o/a aluno/a como centro do processo educativo numa perspectiva dialógica.

Retratar o movimento feito pelos/as estudantes ao pagarem os produtos comprados se fez necessário para ilustrar uma das ocasiões do protagonismo infantil. As crianças representam

os papéis dos/as trabalhadores/as como caixas e consumidores/as, lidando com dinheirinho e cálculos de adição e subtração. Neste momento, o conferir o troco se torna primordial para concluir a compra no cotidiano com a intenção de representar um/a consumidor/a consciente.

Leite & Abreu (2017, p. 1159) apontam a criticidade no ato de educar, “sempre trazendo para sala a conscientização que é o desenvolvimento crítico da tomada de consciência que ultrapassa a esfera espontânea de apreensão da realidade”.

Imagem 3- Caixa dando troco



Fonte: Arquivo pessoal. Ano: 2022

A segunda prática lúdica educativa é a geometria com grafismo indígena<sup>viii</sup>, para compreensão pelos/as alunos/as das figuras geométricas planas associadas à cultura indígena. Tal atividade possibilitou na produção de um cocar, para uma apresentação na festa da cultura na instituição escolar, enfatizando a região norte brasileira.

A geometria configura-se como o estudo do espaço e das figuras planas e dos sólidos geométricos que podem ocupá-lo fazendo assim parte da Matemática. Oportunizar o conhecimento sobre a geometria é propiciar que cada aluno/a assuma o seu papel de *praticantepensante* do cotidiano, oferecendo atividades que mencionem conceitos geométricos em diferentes campos dos saberes. “Essa ciência favorece a percepção espacial e a visualização, sendo conhecimento relevante para as diferentes áreas, permitindo que o aluno desenvolva sua percepção, sua linguagem e raciocínio geométrico de forma a construir conceitos”. (ROGENSKI & PEDROSO, 2007, p. 2).

Neste sentido, a partir de leituras sobre D’Ambrósio (1990) que respalda a etnomatemática como abordagem *históricocultural* da disciplina, o reconhecimento da pluralidade cultural de um povo e a valorização dos conhecimentos matemáticos atribuídos para calcular, quantificar, classificar e medir; é primordial afirmar que para propiciar o aprofundamento do conhecimento sobre a cultura indígena, sob uma postura pedagógica que aciona a integração curricular se utilizou o viés da geometria.

Imagem 4- Cocares indígenas com figuras geométricas planas das turmas 4B e 4C

*Revista Interinstitucional Artes de Educar*. Rio de Janeiro, v.9, n.1- p.306-317, jan-abr 2023: “**Dossiê: Processos formativos na docência de professores (as) que ensinam Matemática na Educação Infantil e/ou anos iniciais do Ensino Fundamental**” DOI: <https://doi.org/10.12957/riae.2023.70312>



Fonte: Arquivo pessoal. Ano: 2022

Nas culturas dos/as primeiros/as habitantes do Brasil, a geometria está expressa nas construções das aldeias, em objetos e pinturas corporais com traçados definidos delineando figuras geométricas planas. Portanto, mergulhar nas culturas indígenas brasileiras possibilita vivenciar práticas sociais da nossa ancestralidade.

Neste sentido, estudar a nossa história percebendo a formação do povo que preconiza saberes indígenas, africanos e europeus; e a presença da Matemática, contribui para que os/as alunos/as se entendam como sujeitos participativos da sociedade miscigenada e, principalmente, compreendam conceitos matemáticos que estão na sua realidade e na de outros/as. Corroborado no documento:

Em comunidades rurais, indígenas, quilombolas e de ribeirinhos, a geometria se faz presente em práticas sociais como pinturas corporais, os desenhos geométricos em rituais indígenas. A diversidade de espaços possibilita realizar conexões entre a geometria e os diferentes campos do saber nas diferentes comunidades, seja na zona urbana, seja na zona rural. (BRASIL, 2014, p.13-14).

O cuidado com a natureza e a preocupação com os povos indígenas na atualidade surgiram no debate das turmas investigadas e culminou na realização de um vídeo por meio do uso de massinha, fotografias e gravações de áudios.

Imagem 5- Cultura indígena em vídeo construído pelas turmas 4B e 4C



Fonte: Arquivo pessoal. Ano: 2022

A terceira prática lúdica educativa é o jogo do tabuleiro de multiplicação que estimulou a aquisição de conceitos matemáticos, envolvendo as operações matemáticas da multiplicação e da adição; onde as crianças de forma prazerosa jogaram em grupos com o uso do dado,

*Revista Interinstitucional Artes de Educar*. Rio de Janeiro, v.9, n.1- p.306-317, jan-abr 2023: **“Dossiê: Processos formativos na docência de professores (as) que ensinam Matemática na Educação Infantil e/ou anos iniciais do Ensino Fundamental”** DOI: <https://doi.org/10.12957/riae.2023.70312>







o reconhecimento de que pode e é capaz de agir numa cozinha mesmo sendo criança mediante ajuda de adultos/as.

À luz da imaginação por serem cozinheiros/as, crianças representavam papéis sociais. De acordo com Vygotsky (1984, p. 106): “a imaginação é um processo psicológico novo para a criança; representa uma forma especificamente humana de atividade consciente”.

Imagem 7- Etapas de plantio culminando com pizza de rúcula



Fonte: Arquivo pessoal. Ano: 2022

Esta prática lúdica educativa no plantar e colher teve como destaque as seguintes narrativas das crianças:

*Essa semente é muito pequeninha!  
A gente que fez a pizza de rúcula!  
Está uma delícia!  
Isso é Matemática!  
É muito bom estudar assim!*

Todas as atividades narradas tiveram como resultado aspectos positivos, seja em relação ao conteúdo específico da disciplina Matemática, seja por todas as vertentes atingidas; melhorando a relação pessoal entre docente - discentes e discentes – discentes.

## Considerações finais

Numa perspectiva de práticas lúdicas educativas em que as estratégias pedagógicas são encaminhadas por experiências enfatizou-se o *ensinaraprender* brincando, permitindo que

*Revista Interinstitucional Artes de Educar*. Rio de Janeiro, v.9, n.1- p.306-317, jan-abr 2023: “**Dossiê: Processos formativos na docência de professores (as) que ensinam Matemática na Educação Infantil e/ou anos iniciais do Ensino Fundamental**” DOI: <https://doi.org/10.12957/riae.2023.70312>

crianças sejam educadas num processo ativo e criativo com interação entre seus pares no ambiente escolar.

Os conteúdos do 4º ano do Ensino Fundamental foram estudados de forma interacionista à luz de ações lúdicas que promoviam uma educação de qualidade com atuações protagonistas infantis, estimulando a produção de conhecimento e a atitude de compartilhar saberes matemáticos. Através de práticas lúdicas educativas voltadas para interdisciplinaridade e, também para transdisciplinaridade, estudantes usufruíram de momentos lúdicos em que o prazer em aprender, o aprender fazendo, o aprender a aprender, se tornam realidade no ambiente escolar. Oportunizar que as crianças brinquem na escola propicia o desenvolvimento escolar significativo em que o *ensinaraprender* se consolida nos aspectos cognitivos, emocionais, intelectuais, pedagógico e *sociohistóricocultural*.

As possibilidades se fizeram presentes em ações efetivamente condizentes ao público infantil. Portanto, a fração com culinária, o uso do dinheiro com o mercadinho, o plantio de rúcula, o tabuleiro da multiplicação e o estudo de figuras geométricas, mediante grafismo indígena brasileiro, exemplificam que é possível transformar as aulas em momentos de experiências marcantes.

A proposta pedagógica adotada foi conscientizar os/as alunos/as que seus saberes matemáticos podem ser reconhecidos e incorporados no ensino da Matemática, observando-os elementos praticados e elaborados por eles/elas, a partir de caminhos construídos com a professora regente.

Por fim, as propostas lúdicas com a Matemática ultrapassam o viés escolar atingindo o/a aluno/a em sua realidade, com perspectiva de se projetar ações futuras através das aulas compromissadas com uma educação efetiva, emancipatória e de qualidade.

## Referências

ALVES, Nilda. Decifrando o pergaminho — o cotidiano das escolas nas lógicas das redes cotidianas. In: OLIVEIRA, Inês Barbosa; \_\_\_\_\_. *Pesquisa no/do cotidiano das escolas: sobre redes de saberes*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 13-38.

\_\_\_\_\_. No cotidiano da escola se escreve uma história diferente da que conhecemos até agora. In: COSTA, Marisa Vorraber. (Org.). *A escola tem futuro?* 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. p. 77-96.

*Revista Interinstitucional Artes de Educar*. Rio de Janeiro, v.9, n.1- p.306-317, jan-abr 2023: “**Dossiê: Processos formativos na docência de professores (as) que ensinam Matemática na Educação Infantil e/ou anos iniciais do Ensino Fundamental**” DOI: <https://doi.org/10.12957/riae.2023.70312>

\_\_\_\_\_. Sobre os movimentos das pesquisas nos/dos/com os cotidianos. In: OLIVEIRA, Inês Barbosa. *Pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas: sobre redes de saberes*. Rio de Janeiro: DP&A, 2008. p.42-58.

\_\_\_\_\_. Praticantepensante de cotidianos. In: GARCIA, Alexandra; OLIVEIRA, Inês Barbosa de. (orgs). *Nilda Alves: praticantepensante de cotidianos*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015, p.85-101.

BISPO, Joana Nély Marques. *Práticas lúdicas educativas com o cotidiano da Escola Municipal Pastor Ricardo Parise em São Gonçalo, RJ*. Dissertação de mestrado em educação. 2019. 148f. Faculdade de Formação de Professores. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. São Gonçalo. 2019.

BRASIL. Ministério da educação. *Pacto nacional na idade certa: geometria*. Secretaria de educação. Diretoria de apoio à gestão educacional. Brasília: MEC, SEB, 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/SEB, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/a-area-de-matematica> Acesso em 15 jul. 2019.

*Carta da transdisciplinaridade*. Disponível em: <http://www.cetrans.com.br/textos/documentos/carta-da-transdisciplinaridade.pdf>>. Acesso em 16 fev. 2020.

CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano: artes de fazer*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. *Etnomatemática*. São Paulo, 1990.

DEWEY, John. *Democracia e Educação: capítulos essenciais*. São Paulo: Ática, 2007.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 42.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

LEITE, Vania Finholdt Angelo; ABREU, Lenir Silva. O inédito-viável na democratização da escola em tempos de privação de direitos. *Revista e-Curriculum*, São Paulo, v.15, n.4, p. 1152 – 1175 out./dez.2017. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum> Acesso em 15 de set. 2022.

MOURA, Manoel Oriosvaldo de. *A séria busca no jogo: do Lúdico na Matemática*. In: A Educação Matemática em Revista. São Paulo: SBEM– SP, 1994. p.17-24.

ROGENSKI, Maria Lucia Cordeiro; PEDROSO, Sandra Mara Dias. *O ensino da geometria na educação básica: realidade e possibilidades*. In: PARANÁ. Secretaria de Estado de educação. Superintendência de Educação. 2008. Curitiba: SEED/PR. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/44-4.pdf>. Acesso em 04 set. 2022.

*Revista Interinstitucional Artes de Educar*. Rio de Janeiro, v.9, n.1- p.306-317, jan-abr 2023: “**Dossiê: Processos formativos na docência de professores (as) que ensinam Matemática na Educação Infantil e/ou anos iniciais do Ensino Fundamental**” DOI: <https://doi.org/10.12957/riae.2023.70312>

SEPULVEDA, Denize; SEPULVEDA, José Antonio. Trabalhando questões de gêneros: Criando e recriando currículos para a valorização do feminino. *Periferia*. v. 11, n. 4, p.58-80, 2019.

VYGOTSKY, Lev. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes. 1984.

<sup>i</sup> Processo único na perspectiva da autora Nilda Alves (2002, 2007, 2008 e 2015) idealista da metodologia nos/dos/com os cotidianos, indicando que perpassa ações implicadas em dois caminhos que se unificam, sendo assim a escrita aglutina os dois termos. Portanto, por escolha metodológica, e sobretudo epistemológica, percebe-se que as dicotomias realizadas na ciência têm significado de limites ao que precisa compreender o ensino e aprendizado nas pesquisas nos/dos/com os cotidianos. Com intuito de sinalizar a junção dos demais conceitos neste texto compreende-se que um conceito se integraliza a outro em meio ao contexto do cotidiano escolar fazendo jus ao que defende Bispo (2019, p. 25) “acreditamos que a junção dessas palavras compõe um conceito único e maior. Sempre que isso ocorrer, além de unidas, as palavras estarão também em *itálico*, indicando assim se tratar de uma escolha da pesquisadora e de sua orientadora”. É importante dizer que ao ensinar se aprende e ao aprender se ensina num processo intenso, interativo e hibridizado; em que o/a educador/a juntamente com seus/suas alunos/as produzem conhecimentos.

<sup>ii</sup> Pode-se afirmar que os praticantes do cotidiano são sujeitos pensantes e praticantes (Alves, 2015). Assim, para Certeau (1994), “o que de fato interessa nas pesquisas nos/dos/com os cotidianos são as pessoas, os praticantes, porque as vê em atos, o tempo todo [...]” (*apud* ALVES, 2008, p. 46).

<sup>iii</sup> Metodologia que estimula a criatividade, enriquece a troca de informações entre os seus pares e promove momentos em que o/a aluno/a é protagonista. Deste modo, de acordo com John Dewey (2007), o/a professor/a fica como mediador na produção de conhecimento e cada estudante torna-se o centro do processo pedagógico numa perspectiva democrática.

<sup>iv</sup> Sistema de numeração decimal em que possui como base 10 unidades. O quadro valor de lugar é utilizado para demarcar as posições dos algarismos conforme as classes e ordens. Neste caso, o que foi estudado se delimitou a unidade, dezena e centena da classe simples.

<sup>v</sup> Destaca-se a promoção da autonomia das crianças propiciando ações individuais e coletivas perante os desafios pedagógicos propostos nas atividades. Desta forma, o autoconhecimento, o senso de cidadania e a proatividade dos/as alunos/as são incorporados para a vivência em sociedade.

<sup>vi</sup> As narrativas estarão demarcadas em *itálico*.

<sup>vii</sup> A palavra empoderamento é uma tradução do termo em inglês “empowerment”. Na década de 70 começou a ser usado pelos grupos de mulheres e significa o processo pelo qual as mulheres ganham poder interior para expressar e defender seus direitos, ampliar sua autoconfiança, fortalecer sua própria identidade, melhorar sua autoestima e, sobretudo, exercer controle sobre suas relações pessoais e sociais. Para as feministas o empoderamento compreende a alteração radical dos processos e estruturas que reduzem a posição de subordinada das mulheres como gênero. As mulheres tornam-se empoderadas através da tomada de decisões coletivas e de mudanças individuais. (Ana Alice Costa - Gênero, poder e empoderamento das mulheres). Disponível em <http://www.adolescencia.org.br/site-pt-br/empoderamento>. Acesso em 10/04/2019.

<sup>viii</sup> Atualmente, a forma correta é mencionar povos originários, mas devido a nomenclatura utilizada com a turma se faz necessário manter indígena por causa do debate realizado que conduzia a compreensão de que os termos índios e índias não eram encontrados em livros didáticos, vídeos de estudos e fotografias da Aldeia Indígena Guarani Sapukai, localizada em Angra dos Reis. Tais fotografias fazem parte da pesquisa docente feita por uma das autoras desse relato, na graduação em Pedagogia, com o Professor Domingos Nobre em 2007.